

PROJETO INTEGRADO DE REPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA BACIA DO RIO DOCE

RESULTADOS E OPORTUNIDADES





JOSÉ CARLOS CARVALHO

“ A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO RENOVA EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA LIGADOS AO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA NA BACIA DO RIO DOCE, INICIADA NO ÂMBITO DAS AÇÕES DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E PRODUÇÃO DE ÁGUAS, REVELA-SE COMO INICIATIVA IMPORTANTE NO PROCESSO DE REPARAÇÃO E COMPENSAÇÃO DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, EM MARIANA.

Os Programas de Restauração Florestal e Recuperação de Nascentes definidos no TTAC (Termo de Transação de Ajustamento de Conduta) somam-se a ações de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) e ações compensatórias de apoio à agroindustrialização, têm contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional nos assentamentos atingidos pela tragédia.

Assim como algumas terras indígenas e unidades demonstrativas nas áreas prioritárias definidas por estudo das Universidades de Viçosa e de Minas Gerais, as áreas de reforma agrária se consolidaram como prioridade da Fundação Renova para mitigar, remediar e compensar os danos causados pelo desastre.

O relatório elaborado pela Consultoria Humaitá descreve os três eixos (ambiental, produtivo e formação) que orientam a operacionalização das parcerias e trabalhos em campo, demonstrando que a restauração vai além da recuperação exclusiva das áreas degradadas, para incluir outros usos alternativos do solo.

Nesse sentido, as iniciativas implementadas no âmbito da parceria não ficam restritas às áreas degradadas das propriedades, mas buscam alavancar uma nova abordagem para os cultivos e criações, visando a superação do modelo tradicional de uso predatório do solo, que predomina, com pequenas exceções que começam a surgir, desde a colonização do país.

O uso sustentável da terra, um imperativo da nova economia, visando diminuir e zerar as emissões dos gases de efeito estufa causadores das mudanças climáticas, pressupõe a restauração das áreas degradadas com finalidade múltipla: recuperar a fertilidade do solo; evitar erosão e reduzir o assoreamento dos cursos d'água; recompor a diversidade biológica da cobertura vegetal, com ênfase nas florestas, recuperar nascentes e aumentar a oferta de água; além de sequestrar gás carbônico (redução das emissões de CO²).



Todas essas ações, embora revolucionárias, quando cotejadas com o modelo tradicional de ocupação territorial, não são suficientes para promover as mudanças de uso da terra, caso as práticas de cultivo e as formas de criação dos animais, continuem as mesmas do passado, intrinsecamente predatórias.

O formato de produção e o modus operandi dos assentamentos permite otimizar o aproveitamento da terra, favorecendo a transição de uma agropecuária historicamente predatória para uma agricultura de base ecológica, baseada em novas práticas de cultivo e de uso da terra, com tecnologias já disponíveis e que podem ser empregadas com vantagens para os assentados e agricultores familiares.

A transição da agricultura tradicional para a agroecologia, através de cultivo mínimo; agrofloresta; integração lavoura, pecuária e floresta; plantio direto; plantios consorciados; agricultura orgânica e manejo integrado de pragas; exige uma mudança de paradigma, evoluindo do monocultivo extensivo para uma agricultura integrada, que pressupõe, necessariamente, práticas agrícolas que assegurem a conservação do solo e água.

Como informa o relatório, nos seus três eixos de abordagem, a transição do modelo tradicional de uso da terra para uma agricultura sustentável, deve considerar, como estratégia inadiável, mudanças dos principais instrumentos e mecanismos da política agrícola, especialmente o PRONAF.

O advento do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e do PRA (Programa de Regularização Ambiental) torna de fundamental importância a adequação do financiamento das atividades agro-silvo-pastoris, incorporando a restauração florestal como parte dos sistemas integrados de produção. Se assim não for, o financiamento vai esbarrar na exigibilidade da regularização ambiental, impeditiva da concessão do financiamento, inclusive do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura. Neste contexto, as ações de parceria da Fundação Renova com as entidades de base que organizam e apoiam os assentamentos são muito importantes para demonstrar, com ações de campo, que é plenamente possível fazer a transição para um outro modelo de uso da terra. ”

José Carlos Carvalho



A atuação da Fundação Renova em assentamentos da reforma agrária ligados ao Movimento Sem Terra na bacia do Rio Doce iniciou-se em 2018, por meio de projetos de parceria com cooperativas e associações de base local.

O objetivo consistia na execução de ações de compensação e reparação relativas aos impactos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, sobre áreas de Reforma Agrária dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

As ações estabelecidas no Projeto Integrado de Reparação e Desenvolvimento de Assentamentos da Reforma Agrária na Bacia do Rio Doce estão previstas nas cláusulas 125, 129, 130, 161 e 172 do Termo de Transação de Ajustamento de Conduta, firmado entre a União, Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, outras entidades federais e estaduais e as mineradoras Samarco, Vale e BHP. O Projeto foi aprovado nas instâncias de governança da Fundação Renova, especificamente no CIF - Comitê Interfederativo, sob a Deliberação CIF 343/2019.

Dentre as cláusulas, ainda é mencionada a PNATER (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária).

“ A iniciativa deu certo e mostrou ser possível a convivência entre um movimento autônomo, crítico e popular e uma fundação com gestão e posição complexas e difíceis. A experiência traz novas possibilidades de se olhar o cenário da reparação, dado que o MST traz uma mensagem de foco em dois temas fundamentais para reparação e para a Fundação: A segurança alimentar e a produtividade coletiva, que representa uma alternativa de renda para as famílias, constituindo com a segurança alimentar os dois lados de um tema complexo. Possivelmente, os recursos direcionados à parceria estão entre aqueles melhor empregados no âmbito da reparação, mostrando que as pessoas e territórios têm condição de participar e de responder às demandas e necessidades. ”



A partir da concepção de um Programa Agroecológico do Vale do Rio Doce, a parceria está executando projetos sob três eixos de atuação: ambiental, formação e produtivo.

Com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, tem-se buscado permanentemente a integração entre os eixos, calcando-se na ampliação das possibilidades de geração de renda das famílias assentadas, vinculada à recuperação ambiental e a processos de formação que sustentem essas ações.

Os eixos são compostos por uma série de ações ao longo da Bacia do Rio Doce, conforme descrito abaixo:

PROJETO INTEGRADO: VALOR R\$ 30 MILHÕES

EIXO PRODUTIVO - R\$ 12 MILHÕES



Aquisição e instalação de unidades de beneficiamento de café e pimenta do reino, melhorias na infraestrutura e plantio de mudas de café nos assentamentos localizados no Espírito Santo. Nos assentamentos de Minas Gerais, implantação de agroindústria da fruticultura, visando a produção de polpa, plantio de mudas frutíferas e capacitação das famílias assentadas.

EIXO FORMAÇÃO - R\$ 8 MILHÕES



Curso Formação de Formadores, Formação de Base e Técnico em Agroecologia, este último em parceria com o IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e com o IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Machado, MG.

EIXO AMBIENTAL - R\$ 10 MILHÕES



Mobilização de famílias, cercamento e elaboração de projetos de restauração florestal.

Uma trajetória de estudo de um ano e meio envolveu a análise do histórico da parceria, a caracterização dos projetos, dos instrumentos jurídicos e técnicos, a análise da execução frente ao previsto nos planos de trabalho e a análise dos resultados, potenciais e desafios das ações.

A avaliação do seu alcance, sob aspectos sociais, técnicos, institucionais e da integração entre os Eixos Ambiental, Produtivo e Formação mostra, nesse período, uma significativa melhoria no desenvolvimento nos eixos de atuação. Questões relativas à operacionalização e à realidade das áreas de Reforma Agrária puderam ser melhor identificadas, inclusive em decorrência do processo de discussão gerado, contribuindo para a qualificação da execução.



O resultado deste trabalho indica que a parceria tem uma avaliação muito positiva tanto entre os parceiros institucionais como para stakeholders e público atendido. A iniciativa despertou um potencial de qualificação dos resultados de ações de compensação e reparação, quando executadas com a participação direta do movimento social, assim como constituiu um referencial para o trabalho junto a outras comunidades.

Nesse contexto, e havendo a necessidade de continuidade e expansão das ações, recomenda-se a ampliação dos projetos em execução e a implementação de novas ações e projetos, podendo-se assim avançar na estruturação e na integração dos eixos de atuação.

A seguir são apresentados os resultados já alcançados pela parceria. Na sequência, são expostos os apontamentos relativos às premissas constituídas pelo método de execução e às ações concretas para o futuro, em cenários construídos a partir da conjugação das orientações propostas por diversos especialistas.



“ As principais lições trazidas pela parceria são, destacadamente, a integração entre os programas da Fundação, o seu ajuste para atender as demandas locais, a existência de um projeto político pedagógico que sustenta as ações e as intenções, e uma participação social realmente efetiva. Essa experiência precisa ser adequadamente documentada e sistematizada. As boas práticas de resposta a desastres sinalizam que a participação qualificada faz toda a diferença na recuperação, e não se tem uma receita para todos os lugares e tipos de comunidades. É preciso adentrar os territórios, atender às diferentes culturas. Mas os danos mais amplos e os danos psicológicos devem ser também admitidos e acolhidos. ”

MARGARETH BATISTA SARAIVA COELHO



RESULTADOS



EIXO PRODUTIVO

ESPIRÍTO SANTO

COOPTERRA

Desenvolvimento das cadeias da pimenta do reino e café

Início: 30/10/2020 Fim: 30/10/2023

O PROJETO ESTÁ TRAZENDO MELHORIAS NO PROCESSO PRODUTIVO DE 577 FAMÍLIAS, QUE ESTÃO DISTRIBUÍDAS EM 10 ASSENTAMENTOS CAPIXABAS.

R\$ 3,6 MILHÕES

RESULTADOS

Implantação das unidades de beneficiamento de Zumbi dos Palmares, Piranema. Plantas de Valdício Barbosa e Chapadão do Rio Quartel em andamento.

Plantio de 40 hectares de café e outros 40 em andamento. Realização de cursos.

MINAS GERAIS

CONCENTRA

Desenvolvimento da cadeia produtiva da fruticultura

Início: 15/07/2019 Fim: 14/07/2024

170 FAMÍLIAS SERÃO BENEFICIADAS EM 4 ASSENTAMENTOS MINEIROS.

R\$ 4,4 MILHÕES

RESULTADOS

- 60% do projeto da agroindústria da fruticultura executados;
- Elaboração de projetos para 172 famílias;
- Realização de capacitação das famílias em atividades produtivas
- Entrega dos kits de irrigação e entrega das mudas em andamento

COOPERTRAC

ATER para 5 assentamentos da calha

Início: 15/07/2019 Fim: 12/04/2023

R\$ 4,4 MILHÕES

RESULTADOS

Realizadas atividades individuais e coletivas;

- Duas feiras em MG uma no ES;
- Intercâmbio em Patos de Minas;
- Doação de mudas de macaúbas;
- Projeto de certificação para comercialização de alimentos de origem animal e vegetal.



EIXO FORMAÇÃO

ESPIRÍTO SANTO

CEFORMA

Cursos Formação de Base, Formação de Formadores e Técnico de Agroecologia. Sendo este último em parceria com o IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do ES.

IFES

Cursos técnicos em agroecologia

Início: 10/04/2020 Fim: 10/09/2023

**O PROJETO ENVOLVEU 17 ASSENTAMENTOS
CAPIXABAS E BENEFICIOU DIRETAMENTE
MAIS DE 330 CURSISTAS.**

R\$ 3,6 MILHÕES

RESULTADOS

- Curso de Formação de Formadores: formados 120 alunos;
- Formação de base: com 184 alunos
- Curso técnico em agroecologia: 27 cursistas formados

MINAS GERAIS

CFFV - CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCA VERAS

Cursos Formação de Base, Formação de Formadores e técnico em Agroecologia. Sendo este último em parceria com o IFESULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Machado - MG.

Início: 30/01/2019 Fim: 23/07/2024

INSTITUTO DE MACHADO

Cursos técnicos em agroecologia

Início: 30/10/2022 Fim: 20/10/2024

R\$ 4,4 MILHÕES

RESULTADOS

- Curso Formação de Formadores: 225 formandos formados;
- Formação de base: 1094 formandos (em andamento);
- Curso técnico: 49 cursistas (em andamento)

O PROJETO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE 10 ASSENTAMENTOS DE MG.



EIXO AMBIENTAL

ESPIRÍTO SANTO

CEFORMA

Mobilização e elaboração de projetos de restauração florestal em 4 assentamentos do ES, visando a recuperação ambiental de aproximadamente 200 hectares.

Início: 18/06/2021 Fim: 15/02/2023

**4 ASSENTAMENTOS BENEFICIADOS
E APROXIMADAMENTE 117 FAMÍLIAS.**

R\$ 1,2 MILHÕES

RESULTADOS

- Mobilização e elaboração de projetos para 181 hectares;
- Regularização de CAR para os quatro assentamentos.
- Plano de trabalho para etapa de implantação em elaboração.

MINAS GERAIS

CFFV - CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCA VERAS

Restauração de 800 ha em quatro assentamentos

Início: 22/08/2019 Fim: 31/01/2023

**200 FAMÍLIAS FORAM
BENEFICIADAS EM 6
ASSENTAMENTOS MINEIROS**

R\$ 9,3 MILHÕES

RESULTADOS

- Concluídas ações de mobilização e projetos de 800 hectares;
- Processo de implantação do plantio em definição.



APONTAMENTOS E CENÁRIOS

A parceria é uma iniciativa inovadora e merecedora de destaque, que está viabilizando ações reparatórias fundamentais em assentamentos de Reforma Agrária do Vale do Rio Doce.

Sua continuidade é de indubitável importância, por meio da ampliação dos projetos em execução e, sobretudo, por meio de novas ações e projetos. Desta maneira, há um largo caminho aberto para avançar em seu potencial de estruturação e transformação socioambiental, contribuindo para um novo modelo produtivo e de uso do solo na Bacia do Rio Doce.

No âmbito dos processos de reparação e compensação, os resultados dos projetos da parceria são potencializados pela capacidade instalada nos assentamentos, bem como pela coesão das famílias em torno do desenvolvimento sustentável coletivo.

Assim sendo, já se percebe o início de uma marcha para o desenvolvimento sustentável e que demonstra alta capacidade de resposta. Tal cenário possibilita que as ações cheguem com maior qualidade e a um maior número de pessoas, promovendo engajamento e participação social, possibilitando um controle social efetivo.

“ A atuação do Movimento tem ajudado muito, ao viabilizar uma grande mobilização, e a experiência da parceria mostra que os movimentos deveriam focar sua atuação no desenvolvimento e execução de projetos coletivos, com a atuação direta de agricultores familiares, e tendo a agroecologia como base dos projetos de produção. Deve-se garantir um montante maior de recursos a ser executado pelos movimentos, e inserir os movimentos sociais na governança de recursos. ”

RÔMULO FERRAZ



O êxito sobre bases diferenciadas foi fruto de esforço conjunto de aprendizado e de adequações normativas e operacionais, que se demonstraram necessárias, resultando no estabelecimento de diretrizes para a continuidade do processo, com padronização de novo *modus operandi* da interface Renova – Stakeholders.

Como resultado, as cooperativas envolvidas, desenvolveram suas capacidades de gestão, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis, gerando renda e qualidade de vida para as famílias assentadas; agregando melhoria à conservação dos recursos naturais, por meio de um ciclo virtuoso com a agricultura; e à formação humana para a transição agroecológica, além de fortalecer a cooperação e contribuir para a recuperação ambiental.

Este é um caso que demonstra uma efetiva contribuição para o desenvolvimento rural sustentável para áreas beneficiadas pelas políticas de reparação, e, com o necessário avanço, poderá ser replicado como modelo de produção e de uso da terra em toda a Bacia do Rio Doce, e em outras áreas agrícolas de interesse. Através da adoção de métodos de transição agroecológica, meio cientificamente comprovado de gerar produção de qualidade, em quantidade e com contribuição ambiental, é possível garantir segurança alimentar, geração de renda e proteção ambiental.

Como é sabido, há larga e densa discussão na comunidade científica e entre as instituições de justiça sobre a necessidade, capacidades e consequências da remoção de rejeitos do leito dos cursos d'água, alcançados pelo rompimento da barragem do Fundão.

Ocorre que, em paralelo a esse debate, reforça-se uma triste e inegável realidade de impacto cumulativo da bacia do Rio Doce. Diversas atividades humanas urbanas e rurais contribuem continuamente para o assoreamento do Rio Doce. Além disso, apesar da água tratada do Rio Doce estar apta ao consumo, a falta de saneamento básico na bacia é um dos principais fatores que impactam de forma contínua a qualidade da água bruta utilizada pelas comunidades rurais para suas atividades agropastoris.

Esse quadro dramático reivindica ações de combate às diferentes fontes desse carreamento de sedimentos, que tem como origem dois grandes grupos: i) a ausência ou precariedade do saneamento básico nas comunidades próximas aos cursos d'água; e ii) a erosão do solo agrícola em estabelecimentos rurais próximos aos cursos d'água.



“ Por meio da disposição, capacidade de organização e de diálogo do MST, e da consciência de que lhe cabe desempenhar um papel fundamental na reparação e na recuperação da Bacia do rio Doce, o Movimento encarou a responsabilidade de propor e conduzir os projetos em parceria. Com isso, conseguiu-se estabelecer um método para que as ações da Fundação chegassem a um maior número de famílias da Reforma Agrária, e com uma qualidade diferenciada, superior. A abertura para parcerias com o movimento social, por parte da Renova, contribuiu para facilitar o desenvolvimento dos projetos. A experiência deve servir como referencial, os projetos devem ser executados por entidades que detenham o conhecimento ou a experiência adequados, e a agroecologia é a matriz tecnológica necessária. ”

É oportuno, para fixar entendimentos políticos e jurídicos, que se rememore as disposições constantes no Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015 - 2030, protocolo internacional do qual o Brasil é signatário, cuja Prioridade 4: Aumentar a preparação para desastres para uma resposta eficaz e para “Reconstruir Melhor” prescrevem exatamente os objetivos de:

(j) Promover a incorporação da gestão do risco de desastres nos processos de recuperação e reabilitação pós-desastres, facilitar a ligação entre ajuda de emergência, reabilitação e desenvolvimento. Aproveitar oportunidades durante a fase de recuperação para desenvolver capacidades que reduzam o risco de desastres a curto, médio e longo prazo, inclusive por meio do desenvolvimento de medidas como planejamento do uso da terra, melhoria nos padrões estruturais e compartilhamento de competências, conhecimentos, avaliações e lições aprendidas pós-desastres. Integrar a reconstrução pós desastre ao desenvolvimento econômico e social sustentável das áreas afetadas. Isso também deve ser aplicável aos assentamentos temporários para pessoas deslocadas por desastres;

(k) Desenvolver orientações de preparação para a reconstrução após desastres, por exemplo, sobre planejamento do uso do solo e melhoria dos padrões estruturais, aproveitando também lições aprendidas de programas de recuperação e reconstrução ao longo da década, desde a adoção do Marco de Ação de Hyogo, e trocando experiências, conhecimentos e lições aprendidas;

Considerando a leitura da norma na avaliação dos resultados e das perspectivas da parceria, é possível verificar que as ações realizadas pela Renova e MST, fundamentadas no TTAC, além de cumpri-lo adequadamente, também lograram alcançar alguns objetivos daquele marco internacional.

É NESTA ESTEIRA QUE A EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS INSTITUCIONAIS E COLETIVOS CONSIGNADOS NESTA PARCERIA OFERECE POTENCIALIDADES SIGNIFICATIVAS DO PROBLEMA DO ASSOREAMENTO. TRATA-SE DE PREENCHIMENTO DO OBJETIVO DO “RECONSTRUIR MELHOR” E AO COMBATE EFETIVO DO SEGUNDO GRUPO DE ORIGEM DOS SEDIMENTOS QUE DEVEM SER PRIORIZADOS PARA A PLENA RECUPERAÇÃO DOS CURSOS D’ÁGUA FORMADORES DA BACIA DO RIO DOCE.

O que é de particular importância no presente caso, esta convergência entre técnicas de produção, proteção e recuperação de áreas degradadas, possibilita uma melhoria não somente para os estabelecimentos rurais, mas estende seus benefícios a toda a paisagem rural, ao controlar fatores erosivos nas terras destinadas à agropecuária, reduzindo o carreamento de sedimentos para a calha dos corpos d’água, possibilitando um ambiente de renovação e preservação de nascentes e cursos d’água que retroalimentam o Rio Doce.



ASSIM, SÃO ELENCADAS COMO DIRETRIZES, A CONTRIBUIR À CONSTITUIÇÃO DE UM REFERENCIAL:

- 01.** O redesenho das ações com base em um **Programa Agrário**, com vistas a estabelecer a permanente integração entre as ações produtivas, ambientais e de formação, dentre outras dimensões de ação;
- 02.** A execução de projetos por meio de entidades com enraizamento e conhecimento acerca da **realidade agrária da bacia**;
- 03.** A progressiva estruturação e expansão das ações para toda a bacia;
- 04.** A **participação direta da organização social** como articulador institucional e mediador dos processos.

“ Não é possível resolver os problemas da população, existentes na sociedade ou decorrentes de crimes, acidentes etc. sem que as organizações populares estejam envolvidas. Deve-se garantir a defesa da natureza, sem o que não haverá futuro nos territórios e no planeta, como uma concepção que perpassa todos os projetos. Por outro lado, não haverá solução social para os problemas se não houver saídas econômicas, que representem aumento da produção e gerem renda para que as famílias possam alcançar melhorias de vida. As soluções precisam ter consistência real, aumentando de fato a produção de bens e de renda, que representem melhoras efetivas na vida das pessoas envolvidas nos projetos.”

JOÃO PEDRO STÉDILE





EIXO AMBIENTAL

É IMPORTANTE AMPLIAR E QUALIFICAR AS AÇÕES AMBIENTAIS, AS QUAIS, JUNTAMENTE COM AS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, PROMOVERÃO A RECUPERAÇÃO E A PROTEÇÃO DOS SOLOS E DAS ÁGUAS. SUA VINCULAÇÃO MAIS ESTREITA ÀS AÇÕES PRODUTIVAS CONTRIBUIRÁ PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS.



Desenvolver ações de proteção e recuperação de nascentes e cursos d'água.



Dar continuidade a ações de reflorestamento e recomposição da vegetação nativa.



Ampliar a instalação de viveiros com vistas à produção de mudas de árvores nativas, madeiráveis, frutíferas, dentre outras que se prestem à recuperação ambiental e à implantação de sistemas produtivos sustentáveis.



Consolidar a produção de mudas de variados tipos para a agricultura.



Manejar as áreas definidas para a recuperação ambiental para, simultaneamente, produzir alimentos e gerar renda, por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais - SAF.



Fomentar a produção de mudas não somente para a utilização pelos assentamentos diretamente envolvidos, mas com vistas ao fornecimento a diversas localidades e entidades, por meio da implantação de um processo de comercialização que viabilize o escoamento.



Instalar sistemas de utilização de energia solar.



Implantar sistemas de saneamento, incluindo mini ETEs, barraginhas, cisternas e mecanismos de captação da água das chuvas para consumo humano e uso produtivo, dentre outras tecnologias, trazendo benefícios ambientais, sociais e econômicos.



Incidir para o acesso das famílias assentadas a mecanismos que garanta a continuidade do acesso das famílias assentadas aos mecanismos de remuneração pela conservação e recuperação do meio ambiente e pelos serviços ambientais promovidos.



EIXO PRODUTIVO

É ESSENCIAL ABARCAR OS CICLOS PRODUTIVOS EM SUA COMPLETUDE, ENVOLVENDO A PRODUÇÃO, O BENEFICIAMENTO E A COMERCIALIZAÇÃO. POR MEIO DAS TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS, ALÉM DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DA GERAÇÃO DE RENDA, PROMOVE-SE MELHORIAS AMBIENTAIS, INCLUINDO O CONTROLE DOS PROCESSOS EROSIVOS, COM CONSEQUENTE PROTEÇÃO DOS CURSOS D'ÁGUA, MEDIANTE A REDUÇÃO DE SEDIMENTOS GERADOS PELAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.



Estimular a produção de alimentos saudáveis.



Atuar para a continuidade da transição agroecológica e para o aumento da produtividade nas cadeias do café, da pimenta e da fruticultura, e implantar novas áreas de produção e transição.



Ampliar a implantação de sistemas sustentáveis de produção agrícola e animal, alargando a atuação para incluir novas linhas de produção.



Implantar áreas de produção de sementes e mudas orgânicas de hortaliças e grãos, para uso e comercialização, aproveitando-se do conhecimento e da experiência do movimento social nessa área.



Implantar unidades de produção dos bioinsumos necessários à prática da agroecologia em larga escala, incluindo fertilizantes orgânicos, microrganismos e defensivos biológicos.



Ampliar a implantação de agroindústrias, ampliando os projetos da cadeia do café, da pimenta, da fruticultura, avançando para outras cadeias produtivas e, possivelmente, chegando-se a produtos orgânicos com a identidade do Vale do Rio Doce.



Fomentar a mecanização dos processos produtivos.



Atuar para a consolidação de processos de comercialização, incluindo estruturas de armazenamento, transporte, distribuição e o desenho de sistemas eficientes de logística, administração e gestão.



Estabelecer, como canais de escoamento da produção: a compra institucional de alimentos em escala, por parte dos entes do processo da reparação e de acordos com instituições públicas e privadas; as estruturas e processos comerciais já estabelecidos pela rede de famílias assentadas; dentre outros.



EIXO FORMAÇÃO

AS AÇÕES DE FORMAÇÃO, CALCADAS NOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, PROMOVERÃO SUSTENTAÇÃO ÀS AÇÕES PRODUTIVAS E AMBIENTAIS, ASSIM COMO À CONSOLIDAÇÃO DE PROCESSOS COOPERATIVOS.



Dar continuidade para ampliar a participação e o alcance das três vertentes: formação de base, formação de formadores e formação técnica, reafirmando e incorporando os temas relativos ao avanço dos eixos produtivo e ambiental.



Incorporar a realização de intercâmbios de experiências em produção sustentável e em recuperação ambiental, de forma a viabilizar o acesso das famílias atingidas ao conhecimento prático e científico acumulado em outras localidades.



Incidir junto ao poder público para a construção de ação de erradicação do analfabetismo na população adulta dos assentamentos.



Ofertar ações de qualificação profissional conectadas às ações do eixo produtivo, abrangendo não somente a produção primária, mas a agroindustrialização, a gestão, a administração e o mercado.



Constituir cursos de nível superior de agronomia com ênfase em agroecologia, gestão de cooperativas, dentre outros relacionados às ações produtivas e ambientais.

“ É uma importante experiência de cooperação, de uma importância mais que institucional, que deve contribuir para estabelecer novos modelos de produção agropecuária e de uso da terra e de uso da terra no Brasil. Está contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável do Vale do Rio Doce e é óbvio que, com o necessário avanço, poderá servir de modelo para a agricultura do país. ”

JOSÉ CARLOS CARVALHO

A photograph showing two women in the foreground, wearing white headscarves and patterned shirts, sitting on a wooden table and sorting through a large quantity of beans. They are holding wooden sieves and pouring the beans into them. In the background, another person is visible, wearing a striped tank top and shorts, standing near a blue door. The scene is set outdoors, likely in a market or a community center.

AÇÕES TRANSVERSAIS

INTEGRAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS



Promover a integração das ações com as políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à Reforma Agrária, com destaque para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, dentre outros, contribuindo para o escoamento da produção.



Buscar a integração dos projetos com as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF.



Incorporar, às ações produtivas, os selos caros ao processo de vendas para cadeias da agropecuária, como os selos de proteção e conscientização ambiental, os selos distintivos de qualidade e origem e o selo da agricultura familiar.



Promover a integração das ações com as políticas públicas voltadas a remuneração dos assentados e agricultores por preservação ambiental, tais como Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - PSA, Bolsa Verde, Crédito de Carbono e outras.

FINANCIAMENTO

Construir formas de viabilizar uma execução mais célere dos projetos, por meio de instrumentos de financiamento coletivo que contribuam para a estruturação e perenidade das ações, a exemplo da constituição de fundos de desenvolvimento econômico e da vinculação a mecanismos de financiamento popular e cooperativo.

Incidir para uma mobilização sociopolítica com vistas à garantia de recursos para as ações produtivas, ambientais, de formação, e para uma maior participação do movimento social na governança de recursos.

ASSISTÊNCIA E ACESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE ESPECÍFICA PARA REFORMA AGRÁRIA.

O principal motivo do êxito da parceria é a coesão político-social e a convergência coletiva de interesses. Ter uma assessoria técnica independente é fundamental para este êxito, para qualificar tecnicamente as ações, zelar pela articulação e integração entre elas, no âmbito da parceria e para além dela. Assim, o assessoramento se faz necessário com vistas a melhorias relativas a:

- Produção primária, em termos de produtividade e de transição à agroecologia.
- Beneficiamento e agroindustrialização de produtos.
- Gestão e administração da produção.
- Logística e comercialização.
- Recuperação, conservação e proteção de recursos naturais, em especial a restauração florestal das áreas degradadas de recarga hídrica, APP e Reserva Legal.
- Gestão ambiental.
- Elaboração de programas, planos e projetos.
- Acesso a políticas públicas

A man wearing a grey cap with a logo, glasses, and a black and red polka-dot face mask is pouring water from a large metal bucket into a metal barrel. He is wearing a red t-shirt with a white circular logo that says "DOS TRABALHADORES" and "BRAS". The background shows a wooden structure and a large copper-colored metal tank.

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTOS

O trabalho desta consultoria contou com a participação das equipes técnicas da Fundação Renova e das cooperativas e associações, além das lideranças do MST. Foram realizadas entrevistas, avaliação dos documentos técnicos (planos de trabalhos e relatórios executivos).

Além das equipes diretamente envolvidas no projeto os seguintes representantes do poder público e da sociedade civil contribuíram por meio de entrevistas a quem registramos nossos agradecimentos:

FLAMINIO GUERRA

Presidente o CBH-Doce - Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce pelo 2º ano consecutivo, exerceu cargo de vereador e vice-prefeito em Nova Era. Atua em comitês de bacias há cinco anos e atualmente preside o Comitê de Bacia Hidrográfica - CBH - Doce. É consultor em Saneamento na Associação dos Municípios do Médio Espinhaço (AMME).

JOÃO PEDRO STEDILE

Economista, graduado pela PUC-RS e pós-graduado pela Universidade Nacional Autônoma do México - UNAM. Atua na defesa da Reforma Agrária, da Agroecologia e das causas populares. Em 1984, participou da fundação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, onde atua até hoje, como membro da coordenação nacional. Contribui com diversas articulações internacionais de movimentos sociais, como a Via Campesina, a Assembleia Internacional dos Povos - AIP, a ALBA Movimentos e participa do Encontro dos Movimentos Populares com o Papa Francisco. É autor, coautor e organizador de diversos livros sobre a questão agrária. Em 2010, recebeu pelo MST a Medalha Mérito Legislativo, concedida a personalidades brasileiras ou estrangeiras que realizaram serviço de relevância para a sociedade; em 2015, a Medalha da Inconfidência, mais alta comenda concedida pelo Governo de Minas Gerais; e, em 2018, o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

JOSÉ CARLOS CARVALHO

Engenheiro Florestal graduado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Lavras. Ministro do Meio Ambiente no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB); Atuou como Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais. Diretor e Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretário de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais e Diretor-Geral do Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG); Participou de diversos assuntos e projetos de âmbito ambiental, destacando-se a criação do IBAMA, da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais - (SEMAD), do Instituto Mineiro da Gestão das Águas (IGAM), da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA);

MARGARETH BATISTA SARAIVA COELHO

Atualmente é Assessora Especial da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, atuando como titular do Comitê Gestor da Crise Ambiental na Bacia do Rio Doce. Foi a primeira mulher a dirigir o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo (INCAPER), no qual ela é servidora de carreira, entre os anos de 1995 e 1999. O INCAPER é uma autarquia ligada à Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG). Atuou em diversos órgãos públicos da administração da capital e do estado do Espírito Santo.

PEDRO STROZEMBERG

Advogado e especialista em Direito Público, com experiência em atividades relacionadas à ouvidoria e direitos humanos. Foi ouvidor-geral da Defensoria Pública do Rio de Janeiro no período de 2016 a 2019.

ROGÉRIO CORREIA

Atual Deputado Federal do Partido dos Trabalhadores. Foi deputado estadual em três legislaturas e vereador em Belo Horizonte por três mandatos. Foi delegado regional do Ministério de Desenvolvimento Agrário (entre 2007 e 2010) tornando-se em seguida secretário de Movimentos Populares do PT, Professor de Matemática e Física. É fundador do Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação SindUTE e do PT. Integrou a primeira Executiva da Central Única dos Trabalhadores. Ele foi relator da CPI de Brumadinho e um dos autores do projeto de lei que dispõe sobre a Política Nacional de Segurança de Barragens, bem como a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens.

RÔMULO FERRAZ

Foi coordenador das Promotorias de Defesa do Meio Ambiente de MG e foi responsável pela Força Tarefa criada pelo Ministério Público em razão do desastre da Samarco. Atualmente é presidente do Conselho de Ética da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Ingressou no Ministério Público de Minas Gerais, no ano de 1989; Foi Coordenador das Promotorias de Defesa do Meio Ambiente de Minas Gerais, de dezembro de 2016 a julho de 2017, sendo responsável pela Força Tarefa criada pelo Ministério Público em razão do desastre da Samarco. Nesse período, entre outros, conduziu o acordo firmado entre o Ministério Público e a Empresa Anglo American que possibilitou o licenciamento para início da terceira fase de operações no Município de Conceição do Mato Dentro. É Presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Minas Gerais- OAB/MG; e Presidente do Conselho de Ética da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.



O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social, de massas, autônomo, que procura articular e organizar os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil.

O projeto integrado em parceria com as cooperativas e associações vinculadas ao MST atuam nas áreas de restauração florestal, educação e cadeias produtivas de café, pimenta e fruticultura.



CFFV – CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCA VERAS

Fundada em 11/05/2005, atua em 5 municípios mineiros, sendo eles nos municípios de Periquito, Tumiritinga, Campanário, Frei Inocência e Governador Valadares.

Vem atuando junto às famílias assentadas, principalmente no que tange a questão ambiental, cultural, educacional e de saúde natural.



COOPERTRAC - COOPERATIVA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA AGRICULTURA CAMPONESA

Fundada em 2005 com o objetivo de qualificar o serviço de acompanhamento e assessoramento aos vários grupos produtivos da agricultura camponesa, seja de iniciativa econômica ou social, existentes nas comunidades e assentamentos.

Equipe técnica multidisciplinar formada por 15 técnicos, a instituição desenvolve atividades de formação e capacitação a diversas comunidades de camponesas e camponeses organizados em 44 assentamentos e 30 acampamentos da Reforma Agrária.



CEFOMA – CENTRO DE FORMAÇÃO MARIA OLINDA

Criado em 2006 com o objetivo central de promover a melhoria das condições sócio, econômica, cultural e ambiental no meio rural capixaba.



COOPTERRA – COOPERATIVA DE BENEFICIAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS AGRICULTORES ASSENTADOS

Fundada em 07/09/12, está presente em 18 Assentamentos de Reforma Agrária no Espírito Santo e em nove Comunidades de pequenos agricultores, em 10 municípios do Estado. Tendo como cooperados 123 agricultores/as assentados/as e 10 pequenos agricultores tradicionais. A COOPTERRA atua no ramo da cafeicultura e da pipericultura, desde sua fundação.



COOPERATIVA CAMPONESA CENTRAL DE MINAS GERAIS

Fundada em 2019, a CONCENTRA é uma central de cooperativas rurais de produção de alimentos da reforma agrária. Agrega quatro cooperativas mineiras: Camponesa (Sul de Minas), Cooperarca (Zona da Mata), Coopercampra (Triângulo Mineiro) e Veredas (Norte de Minas).

Atua em parceria com a CFFV e visa a criação de uma nova cooperativa dentro do projeto, que será chamada COOPERAUATU.





REALIZADO POR:





FALE CONOSCO

0800 031 2303
www.fundacaorenova.org/fale-conosco

OUVIDORIA

0800 721 0717
ouvidoria@fundacaorenova.org
www.canalconfidencial.com.br/fundacaorenova/

WEBSITE

www.fundacaorenova.org

REDES SOCIAIS

